

VOL III

# POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira  
Patrícia Vasconcelos Almeida  
(Organizadoras)



EDITORA  
ARTEMIS  
2021

VOL III

# POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira  
Patrícia Vasconcelos Almeida  
(Organizadoras)



EDITORA  
ARTEMIS  
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

#### **Editora Chefe**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

#### **Editora Executiva**

M.<sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin

#### **Direção de Arte**

M.<sup>a</sup> Bruna Bejarano

#### **Diagramação**

Elisângela Abreu

#### **Revisão**

Os autores

#### **Organizadoras**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mauriceia Silva de Paula Vieira

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Patrícia Vasconcelos Almeida

#### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### **Conselho Editorial**

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal

Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Emilias Darlene Carmen Lebus, Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas

Prof. Me. Javier Antonio Alborno, University of Miami and Miami Dade College, USA

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros



Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Dr.ª Lívia do Carmo, Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P832 Por palavras e gestos [livro eletrônico] : a arte da linguagem vol III / Organizadoras Mauriceia Silva de Paula Vieira, Patricia Vasconcelos Almeida. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-26-2

DOI 10.37572/EdArt\_280121262

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vieira, Mauriceia Silva de Paula. II. Almeida, Patricia Vasconcelos

CDD 469

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**



## APRESENTAÇÃO

O volume 3 do livro ***“Por Palavras e Gestos: A arte da Linguagem”*** se organiza a partir do diálogo entre discurso e objetos culturais e possibilita refletir sobre a construção de sentido nos diferentes discursos e saberes que entremeiam a sociedade. A construção de sentido é rio que corre, que flui, que retorce e que encontra pedras e, ainda assim, segue seu curso em busca do mar e do todo que o compõe. De forma análoga ao rio, também o discurso segue seu curso e se constitui a partir de múltiplas vozes, situadas em um contexto político histórico e social. Vozes que se orquestram, que possibilitam o embate e que provocam o debate. Essas vozes dialogam, ainda, acerca da literatura e de outras linguagens, evidenciando um trabalho com a língua(gem) em suas diferentes manifestações. Essas diversas produções artístico-culturais evidenciam a diversidade de saberes, a riqueza de identidades e de culturas e provocam encantamentos. Como bem postula Calvino (1995, p.39), “a literatura como função existencial” pode bem representar “a busca da leveza como reação ao peso do viver”. Assim, em uma dimensão ética e estética da produção, difusão e circulação dos textos e dos discursos na sociedade, o sentido engendra-se como uma co-construção, alicerçada no contexto, nas estruturas linguísticas mobilizadas e na análise das múltiplas vozes, dos valores, das crenças e ideologias que entremeiam os dizeres. Dessa forma, os textos que compõem este terceiro volume convidam o leitor à reflexão e contribuem para uma discussão profícua sobre discursos, literatura, tecnologias e objetos culturais.

Mauriceia Silva de Paula Vieira  
Patricia Vasconcelos Almeida

## SUMÁRIO

### DISCURSOS E OBJETOS CULTURAIS

#### PARTE 1: DISCURSO, DISCURSOS

#### **CAPÍTULO 1.....1**

ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA DE PASTORES NO PARLAMENTO BRASILEIRO:  
COMO O DISCURSO ALIMENTA O ÓDIO.

[Yuri Barbosa de Morais Pessoa](#)

[Ana Paula Rabelo](#)

[Patrício Carneiro Araújo](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2801212621**

#### **CAPÍTULO 2.....20**

FUTEBOL E EVANGELIZAÇÃO EM UMA CAMPANHA MISSIONÁRIA: PERCURSOS DE  
MEMÓRIA EM ANÁLISE DO DISCURSO

[Daiane Rodrigues de Oliveira Bitencourt](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2801212622**

#### **CAPÍTULO 3.....32**

ESTRATÉGIAS DE DOMINAÇÃO LINGÜÍSTICO-DISCURSIVA: UM ESTUDO DE CASO  
DA PALAVRA *MUDANÇA* EM DOIS DISCURSOS POLÍTICOS DO BRASIL

[Dayse Alfaia](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2801212623**

#### **CAPÍTULO 4 .....48**

EL PRESIDENTE Y EL MASHI: INTERACCIÓN Y ETHOS EN EL RESUMEN EN KICHWA  
DE LOS ENLACES CIUDADANOS DE RAFAEL CORREA

[María del Pilar Cobo González](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2801212624**

#### **CAPÍTULO 5.....65**

FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE DISCUSSÃO POLÍTICA: UMA ANÁLISE DE  
COMENTÁRIOS *ONLINE*

[Rainhany Karolina Fialho Souza](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2801212625**

**CAPÍTULO 6 ..... 81**

DISCURSOS E USOS DO APLICATIVO *WHATSAPP* COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA POR PROFESSORES DE LÍNGUAS DO IFTM

[Mariana Nuccitelli Simões](#)

[Welisson Marques](#)

DOI 10.37572/EdArt\_2801212626

**CAPÍTULO 7 ..... 91**

CRONOTOPO DO ENDEREÇAMENTO E EXCEDENTE DE VISÃO NA ESCRITA DE PRÉ-UNIVERSITÁRIOS

[Fabrício José da Silva](#)

[Rosângela Rodrigues Borges](#)

DOI 10.37572/EdArt\_2801212627

**CAPÍTULO 8..... 110**

LA SEMIÓTICA COMO DIMENSIÓN ONTOLÓGICAMENTE CONSTITUTIVA DEL ESPACIO GEOGRÁFICO. APORTES A LA TEORIZACIÓN DEL ESPACIO

[Emilas Darlene Carmen Lebus](#)

DOI 10.37572/EdArt\_2801212628

**CAPÍTULO 9 ..... 124**

A CONSTRUÇÃO DO ETHOS NO DISCURSO JORNALÍSTICO

[Pilar Cordeiro Guimarães Paschoal](#)

DOI 10.37572/EdArt\_2801212629

**CAPÍTULO 10..... 136**

TORCER, RETORCER, DISTORCER E DESTORCE: NOTAS SOBRE FUTEBOL, HOMOFOBIA E PERTENCIMENTO

[José Aelson da Silva Júnior](#)

DOI 10.37572/EdArt\_28012126210

**PARTE 2: LITERATURA E OUTRAS LINGUAGENS**

**CAPÍTULO 11..... 149**

POEMAS METALINGÜÍSTICOS PARA CRIANÇAS: ESTILOS DE SE CONCEBER E ENSINAR POESIA

[Ana Elvira Luciano Gebara](#)

DOI 10.37572/EdArt\_28012126211

<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>159</b>
A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO A PARTIR DO TEXTO POÉTICO DE MANOEL DE BARROS	
Ana Carla de Azevedo Silva Verônica Maria de Araújo Pontes	
DOI 10.37572/EdArt_28012126212	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>173</b>
OS SENTIDOS E O ESTILO DE CACASO EM <i>GRUPO ESCOLAR</i>	
Guaraciaba Micheletti	
DOI 10.37572/EdArt_28012126213	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>190</b>
A MODERNIDADE E A CATÁSTROFE DO URBANO EM <i>LEÃO-DE-CHÁCARA</i> E O <i>GUARDADOR</i> , DE JOÃO ANTÔNIO	
Beatriz Meneses do Nascimento Maria Eneida Matos da Rosa	
DOI 10.37572/EdArt_28012126214	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>200</b>
AUTOCONSTRUCCIÓN EN <i>DOS VECES JUNIO</i> DE MARTÍN KOHAN: PERSPECTIVA, GÉNERO E IRONÍA	
María Angélica Vega	
DOI 10.37572/EdArt_28012126215	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>208</b>
AS LÍNGUAS COMO PONTES: ABORDAGEM DA INTERCULTURALIDADE E DO PLURILINGUISMO LITERÁRIO EM PLE	
Isabelle Simões Marques	
DOI 10.37572/EdArt_28012126216	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>219</b>
LEITURA COMPARTILHADA: UMA EXPERIÊNCIA COM CRÔNICAS LITERÁRIAS NA SALA DE AULA	
Eliene Cristina de Jesus Vera Lúcia da Rocha Maquêa	
DOI 10.37572/EdArt_28012126217	

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>234</b>
CONSIDERAÇÕES SOBRE A DESCENDÊNCIA DA MÚSICA ARMORIAL NA CONTEMPORANEIDADE: MUDANÇA E CONTINUIDADE	
Marília Paula dos Santos Carlos Sandroni	
DOI 10.37572/EdArt_28012126218	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>243</b>
ALÍCIA VEGA E O TALLER DE CINEMA PARA CRIANÇA: ESPAÇO DA ALEGRIA, DA EMOÇÃO E DA ARTE.	
Verônica Pacheco O Azeredo Inês Assunção de Castro Teixeira	
DOI 10.37572/EdArt_28012126219	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>253</b>
A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA COMO MEIO DE FORMAÇÃO E DE DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO	
Maria dos Anjos Pereira Rodrigues Lorena Michelle Bonifácio dos Santos Danilo Bizinotto Borges Vinícius Fonseca Maciel Felipe Mendes Marques Mateus Rosa Machado Júnior	
DOI 10.37572/EdArt_28012126220	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>263</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>264</b>

# CAPÍTULO 5

## FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE DISCUSSÃO POLÍTICA: UMA ANÁLISE DE COMENTÁRIOS ONLINE

Data de submissão: 27/10/2020

Data de aceite: 05/12/2020

**Me. Rainhany Karolina Fialho Souza\***

<http://lattes.cnpq.br/4818331099297194>

\* Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Viçosa. Graduada em Letras pela Universidade Federal de Viçosa e pela Universidade de Coimbra (Portugal). Email: rainhany@hotmail.com

**RESUMO:** No artigo, procuramos analisar com base no discurso político, as reações discursivas encontradas na análise de alguns comentários postados em um grupo do Facebook, “Abre a boca Teixeiras, o prefeito precisa te ouvir<sup>1</sup>” de uma pequena cidade de Minas Gerais, situada na Zona da Mata, para tentarmos perceber, através de algumas categorias analítico-discursivas, as interferências de tais reações para a compreensão dos comentários. Usamos, assim, a metodologia de análise discursiva sobre instância cidadã proposta por Charaudeau (2015) em *Discurso Político*; os traços identitários de Emediato (2015); algumas considerações de Mendes (2013)

<sup>1</sup> Grupo criado por um morador da cidade de Teixeiras – MG com intuito de que os cidadãos teixeirenses possam demonstrar (in)satisfação sobre algo ocorrido na administração de qualquer que seja o partido vigente.

e dos apontamentos sobre redes sociais de Recuero (2009 e 2014). Nas instâncias de Charaudeau (2015), encontramos a *cidadã* claramente exposta pelo caráter democrático do grupo. Nas identidades de Emediato (2015), por sua vez, percebemos algumas delas presentes nos comentários ilustrativos, além de criarmos uma última, com o conceito geral do grupo - a identidade política.

**PALAVRAS-CHAVE:** Facebook, identidades, discurso político.

### 1. INTRODUÇÃO

Sabemos que a linguagem permite ao homem pensar e agir. Isso porque não há ação sem pensamento, nem pensamento sem linguagem. Consequentemente, sem a linguagem, o homem não conseguiria constituir vínculos psicológicos e sociais com o outro que é, ao mesmo tempo, semelhante e diferente. Nesse sentido, devemos admitir que a linguagem é um poder e, segundo Charaudeau (2008), talvez o primeiro poder do homem. Todavia, esse poder depende da maneira como o indivíduo o constrói, ou seja, das ferramentas que ele busca para legitimar esse poder, sendo uma dessas ferramentas – o discurso.

Deste modo, com a internet móvel dos telefones celulares e computadores configuramos e reconfiguramos o espaço virtual através do nosso discurso. As ferramentas da chamada WEB 2.0 (Facebook, Twitter etc.) permitem aos usuários deixar de ser apenas consumidores de informação para também produzi-la. Dessa forma, as pessoas hoje escrevem, fotografam, filmam, compõem textos com imagens, áudios e compartilham suas produções tornando-se os *nós* da rede. (Gomes, 2016). Essa emergência das redes sociais como o Orkut, o Twitter, o Facebook, dentre tantas outras, consiste em ambientes que têm por objetivo a socialização do internauta com outros sujeitos com os quais ele tem afinidades. É justamente essa participação ativa do internauta e sua interação com o conteúdo produzido no ambiente *online* que constitui um dos principais focos para esse trabalho.

Assim, diante dos estudos sobre redes sociais e suas contribuições sobre a reconfiguração dos fluxos discursivos (interação), observamos nessas um amplo campo de investigação acerca do discurso político. Neste contexto, procuramos analisar as reações discursivas encontradas na análise de alguns comentários postados em um grupo do Facebook intitulado “Abre a boca Teixeiras, o prefeito precisa te ouvir<sup>2</sup>”, à luz da metodologia de análise discursiva sobre instância cidadã proposta por Charaudeau (2015) em *Discurso Político*; os traços identitários de Emediato (2015); algumas considerações de Mendes (2013) e dos apontamentos sobre redes sociais de Recuero (2009 e 2014).

Dessa forma, levando em consideração o contexto político – eleições municipais 2016 – concordamos com Sargentini (2015) que o discurso político “torna-se refém das formas de circulação” (...) e que “a web terá papel extremamente forte nessa transformação. A política se faz, nesta perspectiva, no interior e segundo as regras do espaço midiático e, por consequência, o discurso produz o acontecimento”. Assim, tomamos como corpus comentários coletados no dia 14 de outubro de 2016, publicados como “reações discursivas de internautas a propósito do tema, discursos ou mesmo de outras reações publicadas” (Nogueira & Arão, 2015) relativas a um *post* veiculado no dia 05 de outubro de 2016, no mesmo grupo escolhido para a análise.

Nossa hipótese é a de que, por meio de suas reações discursivas, os internautas-leitores podem conquistar a expressão política que desejam. Entretanto, possuem níveis limitados de participação e conversação, podendo ser incapazes de contribuir para a visibilidade e legitimidade da instituição. Para isso, buscamos identificar alguns traços identitários do sujeito propostos por Emediato (2015) as características das reações e os níveis de participação depreendidos e, por fim, analisar a interferência de tais reações para a compreensão dos comentários.

<sup>2</sup> Grupo criado por um morador da cidade de Teixeiras – MG com intuito de que os cidadãos teixeirenses possam demonstrar (in)satisfação sobre algo ocorrido na administração de qualquer que seja o partido vigente.

Portanto, começamos apresentando um pouco sobre a rede social mais acessada da internet, o Facebook, com cerca de 1 bilhão de usuários ativos, logo após, a discussão se voltará para a sua contribuição como uma nova prática midiática na política e, por fim, analisaremos os oito comentários recolhidos.

## 2. CONHECENDO O FACEBOOK

O Facebook pode ser considerado como uma prática midiática de caráter autobiográfico, já que o indivíduo cria um perfil onde é levado a escrever de si. Foi lançado em 2004 nos Estados Unidos e espalhou-se rapidamente pelo mundo todo. É importante mencionar que essa rede social apresenta uma justaposição de espaços *online*, portanto, uma série de formas síncronas e assíncronas tradicionais de interação ocorre em um mesmo espaço. Além das atualizações de *status* (atuais *posts*), há um recurso de comentário que, por vezes, age como um site de discussão. As pessoas podem compartilhar fotos e criar álbuns que são geralmente compartilhadas com um público conhecido. Os usuários podem facilmente se conectar a sites externos, por exemplo, um artigo de jornal, clicando no botão “curtir” quando considera-o algo interessante.

Tal ato de “curtir” aparece como atualização no *feed* notícias<sup>3</sup> de seus amigos, sendo uma maneira de divulgar indiretamente algum interesse seu, seja por página ou perfil de amigos, e na visão de uma empresa, é uma forma de conseguir mais clientes por atualização publicada, conseguindo a interação de várias pessoas ao mesmo tempo, ou seja, quanto mais pessoas/clientes curtirem sua publicação, mais visualizações ela terá, funciona como uma reação em cadeia. Logo após, cria-se imediatamente conexões intertextuais entre textos e recursos disponíveis *online*. (Barton & Lee, 2015)

Assim, são poucas as pessoas ou empresas que não possuem um perfil ou página no Facebook. Esse site de rede social digital se tornou um fenômeno mundial demonstrando ser a rede social com maior número de acessos em todo o mundo, segundo o ranking do Portal de Estatísticas Statista<sup>4</sup> realizado entre dezembro de 2016 e julho de 2017. Esta pesquisa utilizou dados divulgados pelas próprias plataformas sobre o número de usuários ativos por mês, incluindo as informações mais recentes.

Abaixo, segue a tabela divulgada na pesquisa afim de ilustrar o ranking mencionado anteriormente:

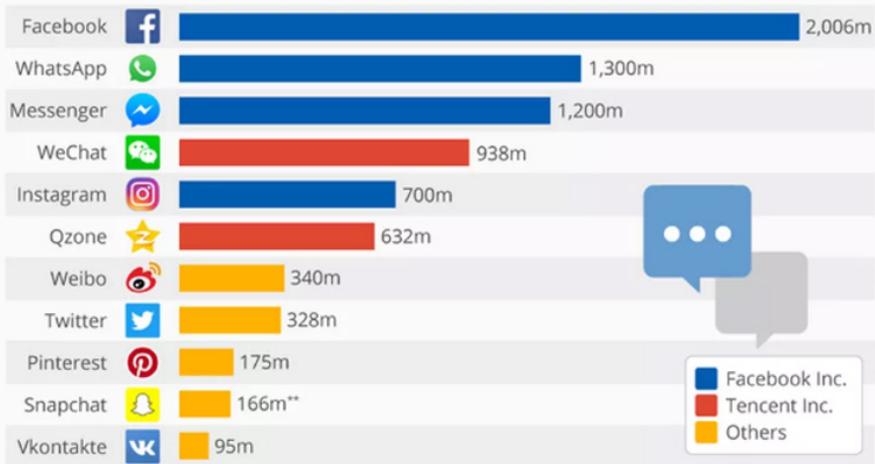
---

<sup>3</sup> Feed Notícias é o local onde são vistas todas as postagens de seus amigos, fotos, vídeos, frases ou links. Além disso, aparecem os anúncios direcionados por assunto, que tem como objetivo atrair mais clientes para as respectivas empresas. É onde aparecem as interações de usuários com usuários e usuários com as páginas.

<sup>4</sup> O Portal de Estatística Statista é um espaço que reúne estatísticas consolidadas do mercado segurador, com o objetivo de auxiliar a gestão das empresas associadas às Federações que formam a CNseg (Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais). É uma iniciativa do Comitê de Estudos de Mercado da CNseg (CEM).

## Facebook Dominates the Social Media Landscape

Monthly active users of selected social networks and messaging services\*



\* latest available data (Dec. 16 - Jul. 17)  
\*\* daily active users  
@StatistaCharts Source: Company filings & announcements

statista

Redes sociais do Facebook são as mais usadas no mundo (Foto: Reprodução/Statista)

Nesse sentido, ao contribuir para a divulgação alternativa à mídia tradicional devido a sua grande visibilidade, o Facebook pode possibilitar que os movimentos tenham um “espaço de tematização” facilitado pela rede e onde são abertas várias discussões. Porém, o movimento precisa passar por um processo de legitimação virtual de suas causas antes de obter um nível considerável de mobilização e engajamento no Facebook. Tal processo consiste, primeiro, na construção de uma visibilidade de seus discursos a partir da divulgação de *posts*, que devem ser produzidos para circular digitalmente em uma plataforma virtual, com estratégias discursivas capazes de atenderem as regras específicas de composição da escrita e leitura virtual neste espaço.

Um bom exemplo de “espaço de tematização” é a ferramenta do Facebook chamada “Grupo”. Nela, além de as pessoas poderem comunicar-se abertamente, podem interagir de forma mais segmentada apenas com os indivíduos que escolheram para participar deste grupo. É possível inserir fotos, compartilhar artigos, além de criar vários debates. Não podemos deixar de mencionar que os grupos possuem administradores que os criam para tratar de determinados assuntos contendo um número limitado de participantes, sendo possível aprovar ou não a entrada de um novo membro.

Dessa forma, outra ferramenta útil do Facebook e que se assemelha ao “Grupo” é a “Fan Page” ou, simplesmente, “Página”, criada para empresas, marcas, produtos, sindicatos, autônomos, etc. Nela, é possível gerar conteúdo para vender uma marca,

compartilhar vídeos, imagens e links, ou seja, o fã recebe informações sobre a página e comunica-se, curtindo as postagens e comentando. Além disso, o criador da página tem acesso às estatísticas sobre o crescimento de sua página, o engajamento dos fãs, quantas curtidas recebeu, quantos comentários, etc. Enfim, é possível supervisionar seus resultados e fazer novas campanhas a partir deles.

### 3. FACEBOOK: NOVA PRÁTICA MIDIÁTICA NA POLÍTICA

Patrick Charaudeau (2011), em *Discurso Político*, diz que as instâncias políticas são categorizadas em três lugares de produção do discurso: um lugar de governança, a instância política e a adversária; um lugar de opinião que se encontra a instância cidadã e um lugar de mediação a instância midiática.

Sem dúvida, uma das maiores armas políticas é o uso dos meios de comunicação, como a mídia eletrônica, sobretudo quando falamos sobre a TV, rádio e a Internet. Chamaremos atenção para a Internet e o advento das redes sociais, já que, uma das suas características principais se sobrepõe em relação às duas primeiras, se considerarmos que, devido às grades de programação das emissoras, as notícias no rádio e na TV têm horário para serem apresentadas, o que não ocorre com a Internet. Além disso, a rápida atualização faz com que as notícias estejam em segundos no ar, o que explica a crescente migração de jornais e revistas para o *online*<sup>5</sup>.

Com isso, o marketing<sup>6</sup> político tem muito a ganhar com a Internet, pois nos sites, os candidatos podem expor sua história, posicionamentos, planos e metas dos candidatos, abrir links que podem receber mensagens dos eleitores, publicar e realizar pesquisas, etc. Podendo servir até como elemento de defesa no decorrer da campanha, na qual, os candidatos usam a estratégia de ataques uns contra os outros.

Ainda, o horário da propaganda eleitoral no rádio e na TV sofre restrições de tempo além de depender da legenda partidária.

Para o nosso trabalho, o foco será um grupo de Facebook que faz uso deste para expor opiniões sobre determinados acontecimentos a respeito da administração do prefeito vigente na cidade.

Esses imbricamentos das lógicas midiáticas no campo político coincidem/ilustram com um processo maior que está em curso na sociedade que é o da midiatização. Segundo Braga (2012, p. 51), “a midiatização se põe hoje como principal mediação de todos os “processos sociais”. A mídia e suas lógicas já não são mais um corpo estranho

<sup>5</sup> *Online* no contexto de um [web site](#), de acordo com a Wikipédia significa estar disponível para acesso imediato a uma página de Internet.

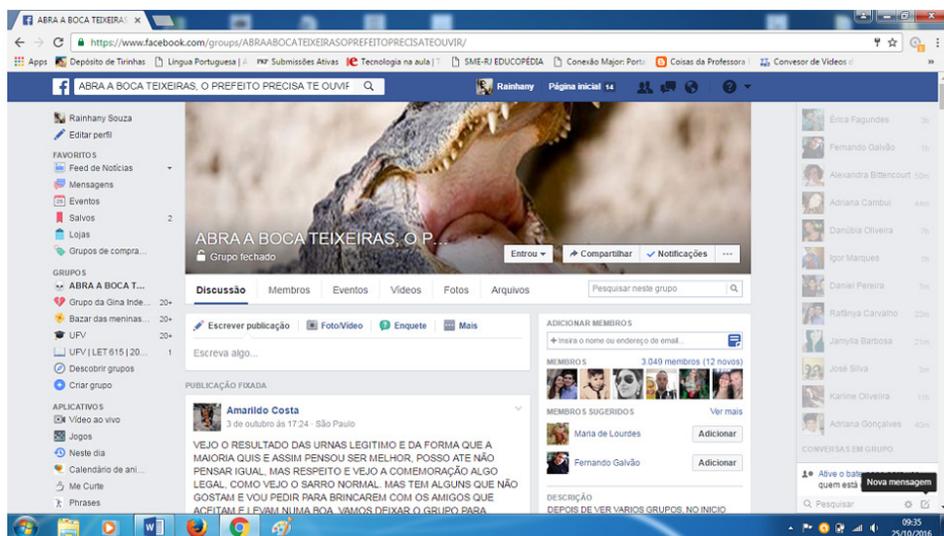
<sup>6</sup> É o processo usado para determinar que produtos ou serviços possam interessar aos consumidores, assim como a estratégia que será utilizada nas vendas, comunicações e no desenvolvimento do negócio.

na sociedade, visto que, interferem em outros campos e também nas diversas formas de interação da própria sociedade.

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Antes de mais, é importante ressaltar que o grupo do Facebook, selecionado para a análise, intitulado “Abre a boca Teixeira, o prefeito precisa te ouvir” foi criado para servir como ponto de discussões de cidadãos de uma cidade, situada na zona da mata de Minas Gerais. A cidade é pequena, contendo pouco menos de 12 (doze) mil habitantes e se distancia da capital mineira por apenas 210 quilômetros, aproximadamente.

Então, já na capa ilustrada abaixo, há uma figura, ou seja, um ícone que tem como objetivo representar (ilustrar) o grupo:



Nesse contexto, utilizamo-nos das palavras de Mendes (2013) à respeito da iconicidade (imagens como textos):

O estudo da iconicidade é um desses fenômenos desafiantes a serem trabalhados, mas cujo tratamento é imprescindível, pois a imagem, devido às novas tecnologias desenvolvidas nos últimos decênios, tem se tornado uma constante em muitos gêneros de discurso, a um ponto de já se falar em letramento icônico: ao lado aprendizagem da leitura do texto verbal, é preciso também aprender a leitura do texto imagético (Mendes, 2013).

Observamos assim, que a foto de capa é uma espécie de crocodilo que se posiciona com a boca aberta e mostrando sua mandíbula recheada de dentes. Fato interessante é que talvez não seja aleatória a escolha dessa figura para a capa, já que reconhecemos a subcategoria de Mendes (2013), em *planos e ângulos de visão* - o plano

de detalhe, pormenor ou close-up - que se caracteriza por “limitar o espaço em torno de parte de uma figura ou de um objeto em particular (Mendes, 2013. In: Vergueiro, 2012)”, ou seja, trata-se de um detalhe que se quer destacar na imagem, ampliando e enquadrando o objeto para criar proximidade, intimidade, visto que, o nome do grupo é “Abre a boca Teixeiras, o prefeito precisa te ouvir” e como o crocodilo, segundo estudos, pode abrir a boca em um ângulo superior de até 75°, os membros do grupo também poderão “abrir suas bocas” para o que acharem que convêm, pois desde o início percebemos o teor de democracia estipulado pelo administrador (moderador) do grupo. Portanto, a imagem, focada em uma boca de crocodilo aberta ao máximo não nos parece ter sido escolhida de forma ocasional.

O grupo possui um administrador que se encaixa na capacidade de mediador das publicações (*posts*) e, conseqüentemente, das interações (visto aqui como comentários). Ele deixa uma publicação fixada no topo da página, na qual, está escrito em caixa alta, ou seja, de forma bem visível:

“VEJO O RESULTADO DAS URNAS LEGITIMO E DA FORMA QUE A MAIORIA QUIS E ASSIM PENSOU SER MELHOR, POSSO ATE NÃO PENSAR IGUAL, MAS RESPEITO E VEJO A COMEMORAÇÃO ALGO LEGAL, COMO VEJO O SARRO NORMAL. MAS TEM ALGUNS QUE NÃO GOSTAM E VOU PEDIR PARA BRINCAREM COM OS AMIGOS QUE ACEITAM E LEVAM NUMA BOA. VAMOS DEIXAR O GRUPO PARA COBRAR DO ATUAL E DOS PRÓXIMOS. APROVEITEM A FORÇA DO VOTO DE VOCÊS PARA PRESSIONAR DE UMA FORMA QUE O PROGRAMA SEJA REALIZADO.

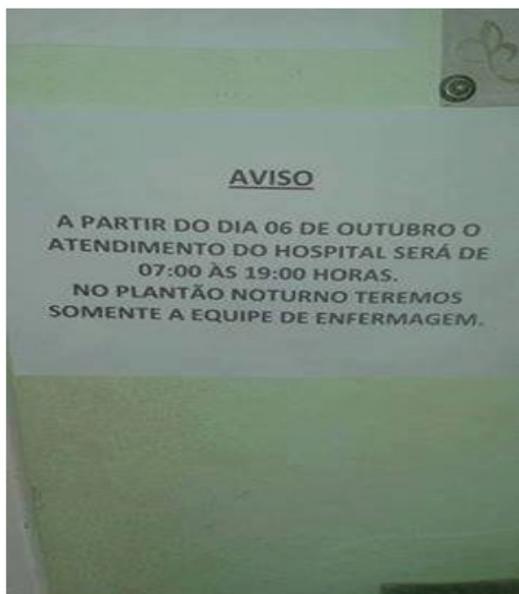
AMIZADE É ALGO PARA CATIVARMOS”

(Administrador do grupo)

Com essa publicação, o administrador deixa claro que diferentes opiniões são aceitas independente do partido ao qual a pessoa defende. A nosso ver, essa informação é muito importante, visto que, o grupo se legitima como democrático e, por isso, todos têm o direito sim de opinar, mas antes, deverão respeitar as outras posições. Dessa forma, verificamos a presença do conceito que Charaudeau (2015) denomina de instância cidadã:

É o lugar no qual os atores buscam um saber para poder julgar os programas que lhes são propostos ou as ações que lhes são impostas, e para escolher ou criticar os políticos que serão seus mandantes. Se a instância cidadã dispõe de um poder evidente, isso sempre acontece por via indireta, a de um questionamento da legitimidade e da credibilidade da instância política. Ela produz discursos de reivindicação, quando se trata de protestar contra determinadas medidas (ou omissões) políticas; de interpelação, quando se trata de exigir explicações ou atos (...) Esses discursos de reivindicação e de interpelação apenas podem ser mantidos em nome de uma idealização do bem-estar comum (Charaudeau, 2015).

Assim, considerando a data 02 de outubro de 2016 como marco de eleições municipais, selecionamos uma publicação no dia 05 (pós eleição) no grupo analisado que dizia o seguinte:



Aviso: a partir do dia 06 de outubro o atendimento do Hospital será de 07:00 às 19:00 horas. No plantão noturno teremos somente a equipe de enfermagem.

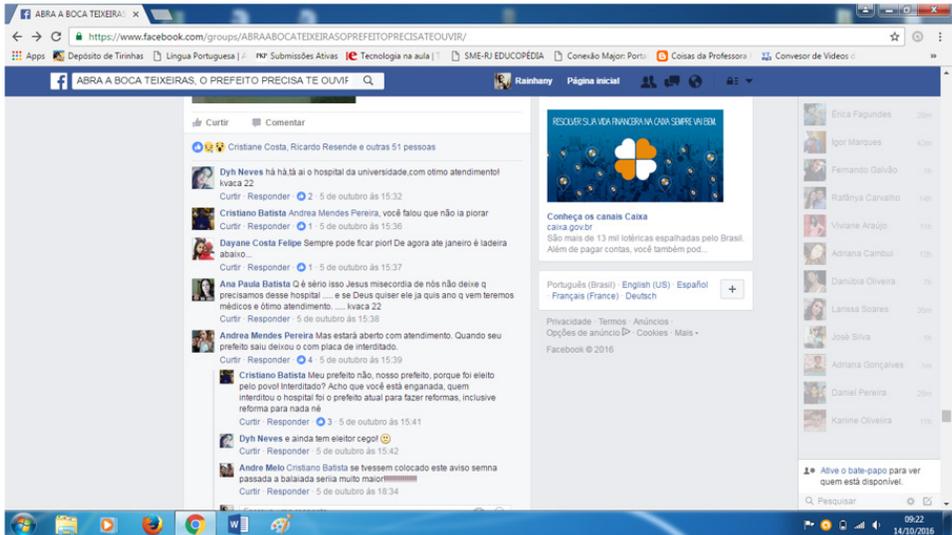
É fácil perceber que a data que se instaura no anúncio do Hospital Municipal (que fique claro que é o único da cidade), 06 de outubro, ultrapassa a data das eleições, e que o candidato político eleito pelo povo é de um partido contrário ao que está atualmente administrando, por isso, não é difícil de julgar que essa medida pode ter sido tomada dependente do resultado que a cidade obteve nas urnas.

Logo, como já foi citado em um tópico acima, atualmente, as pessoas têm facilidade de fotografar, filmar acontecimentos e, que portanto, um anúncio desses, pós-eleições, não passaria ileso à críticas dos cidadãos que defendem a chapa contrária.

Assim, faremos uma análise de apenas oito comentários, visto que, devido ao limite de extensão do artigo não é viável que analisemos todos os 46 que foram postados e coletados. Para a escolha dos oito, buscamos os que evidenciavam a discussão política. Optamos por apresentar o comentário em um recorte e, logo abaixo, comprovar com a imagem da página. Partiremos, então, para os comentários.

## Comentário 1:

Dyh Neves há há,tã ai o hospital da universidade,com otimo atendimento!  
kvaca 22  
Curtir · Responder · 2 · 5 de outubro às 15:32



Como vemos, o primeiro deles se constitui da seguinte forma “há há, ta aí o hospital da universidade, com ótimo atendimento! Kvaca 22”. É importante deixar claro que o partido que perdeu as eleições passadas e que ganhou as eleições para 2017 possui a numeração de 22 e seus eleitores criaram uma espécie de slogan – Kvaca 22 – e que é muito utilizado para afrontamentos aos eleitores contrários. Esse slogan é acionado pelos sujeitos enunciadore, para caracterizar os sujeitos destinatários.

Dessa forma, segundo Charaudeau (2008), o sujeito destinatário é o interlocutor fabricado pelo eu como destinatário ideal, adequado ao seu ato de enunciação. O eu tem sobre ele um total domínio, já que o coloca em um lugar onde supõe que sua intenção de fala será totalmente transparente para o sujeito destinatário.

Ainda de acordo com o autor francês, num ato de linguagem os sujeitos comunicante e interpretante são percebidos por suas identidades sociais, isto é, os estatutos psicossociais que ocupam no mundo. No caso em questão, o sujeito comunicante parece ser a pessoa “Dyh Neves”, um usuário da rede social do Facebook e o sujeito interpretante é qualquer pessoa que tiver acesso a essa publicação, ou seja, é o ser que age fora do ato de enunciação produzido pelo eu.

Desse modo, o sujeito enunciadore é o membro que fez a postagem no grupo, e os sujeitos destinatários são todos os outros participantes do grupo. Assim, ambos possuem

identidades discursivas que marcam o próprio discurso, com argumentos explícitos ou implícitos para que os outros possam fazer suas interpretações através de inferências.

Na imagem abaixo foi possível retirarmos vários comentários para análise.



### Comentário 2:

**Ana Paula Batista** Q é sério isso Jesus misericórdia de nós não deixe q precisamos desse hospital ..... e se Deus quiser ele ja quis ano q vem teremos médicos e ótimo atendimento. .... kvaca 22  
Curtir · Responder · 5 de outubro às 15:38

Nesse comentário, feito por outro anunciante, “Q é sério isso Jesus misericórdia de nós não deixe que precisamos desse hospital..... e se Deus quiser ele já quis ano q vem teremos médicos e ótimo atendimento...kvaca 22”, percebemos a presença da identidade religiosa que foi exibida explicitamente por um sujeito aparentemente católico, já que essa identidade, como próprio nome conduz, denota um caráter religioso à ação ou comentário por parte do anunciante.

### Comentário 3:

**Wagner Silva** Se o médico escalado no plantão não comparecer para o seu exercício de trabalho por algum motivo, ele não pode ser penalizado, existem inúmeras razões para esse fato, agora premeditar a não presença médica em um hospital, colocando um aviso, e nele não constar a assinatura do responsável, isso sim é um desrespeito para com a população  
Curtir · Responder · 5 · 5 de outubro às 18:34 · Editado

Já o comentário 3 é possível de ser analisado na categoria de análise que Emediato (2015) chama de identidade ética, a qual, segundo o autor, é claramente perceptível em várias ações do sujeito no Facebook, como nos comentários feitos, nas imagens que publica e compartilha, nas curtidas recebidas, enfim, “quando essas ações denotam um investimento subjetivo axiológico qualquer, ou seja, ações e atitudes que colocam em evidência a competência axiológica do sujeito”. Assim, no comentário “Se o médico escalado no plantão não comparecer para o seu exercício de trabalho por algum motivo, ele não pode ser penalizado, existem inúmeras razões para este fato, agora, premeditar a não presença médica em um hospital, colocando um aviso, e nele não constar a assinatura do responsável, isso sim é um desrespeito para com a população” vemos a preocupação ética do anunciante de atribuir direitos por parte da população e que, segundo o mesmo, não está sendo cumprido.

Comentário 4:

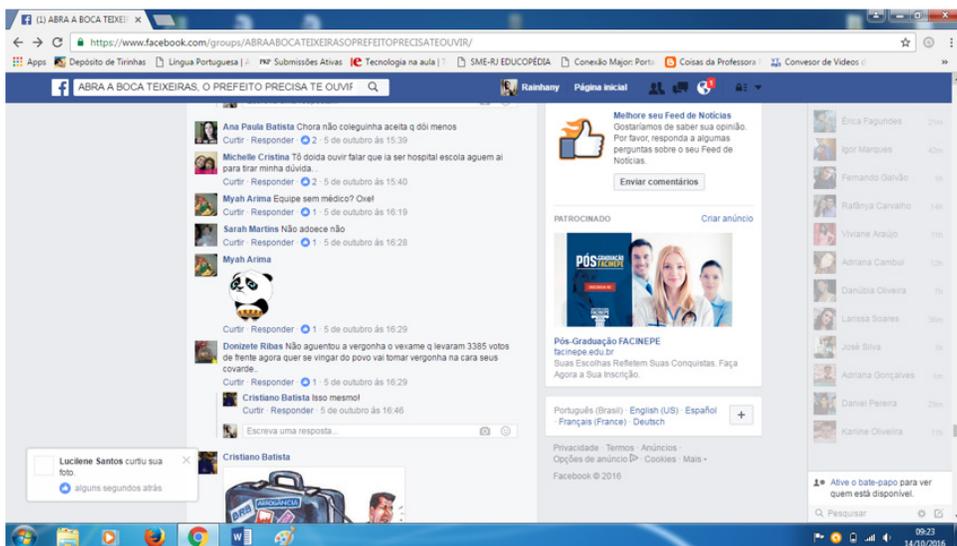


É possível analisar um outro comentário, porém feito de forma icônica, a saber o comentário 4 que é composto por uma figura de um desenho animado apontando um cartão vermelho para a tela. É possível de análise, se levarmos em consideração o que Mendes (2013) nos propõe, ou seja, que “em muitos casos, o verbal e o icônico são partes de um mesmo gênero de discurso e devem receber um tratamento analítico que leve isso em consideração (p. 127)”. Dessa forma, reconhecemos o sinal de advertência e, com ele, a não aceitação, por parte do anunciante do comentário, em relação ao *post* do Hospital sobre o atendimento restrito.

## Comentário 5:

**Donizete Ribas** Não aguentou a vergonha o vexame q levaram 3385 votos de frente agora quer se vingar do povo vai tomar vergonha na cara seus covarde..

Curtir · Responder · 1 · 5 de outubro às 16:29



No comentário acima, também podemos constatar a identidade emocional, que é, segundo o mesmo autor, quando a fotografia postada expressa um estado emocional do sujeito (alegria, raiva, indignação, seriedade, tristeza, etc.) construindo traços de seu temperamento. Como exemplo, retiramos “Não aguentou a vergonha, o vexame que levaram 3.385 votos de frente agora quer se vingar do povo, vai tomar vergonha na cara seus covarde” para vermos como o anunciante dessa vez se posiciona. Assumidamente é mais um eleitor da chapa que ganhou as eleições para 2017. Com o vocabulário aparentemente de indignação/raiva pelo anúncio do Hospital ele se declara descontente com a situação e utiliza da contagem dos votos de frente para legitimar a insatisfação da população pela atual administração.

## Comentário 6:

**Ana Maria de Paula** Tamanha falta de respeito com o ser humano, então vc marca hora pra ficar doente? ou seja não podem ficar doente das 19:01 as 6.59?, nunca vi isso, tomara que com a nova administração isso mude, o jeito é torcer.

Curtir · Responder · 1 · 5 de outubro às 18:52



Outro comentário que tomamos por analisar, é “Tamanha falta de respeito com o ser humano, então vc marca hora para ficar doente? Ou seja não podem ficar doentes das 19:01 às 06:59? nunca vi isso, tomara que com a nova administração isso muda, o jeito é torcer” se assemelha à mesma categoria de identidade emocional, pois o anunciante apresenta indignação apropriando-se de um discurso, no qual, insere a palavra “doente” para talvez tentar sensibilizar os participantes do grupo, além de demonstrar ter esperanças de melhorias na nova administração.

Comentário 7:

**Fernando Júnior Kkkk Ridiculo issoo mas ta normal ja num tinha nada msm soo os pobre coitados si virandoo**  
Curtir · Responder ·  1 · 5 de outubro às 18:46

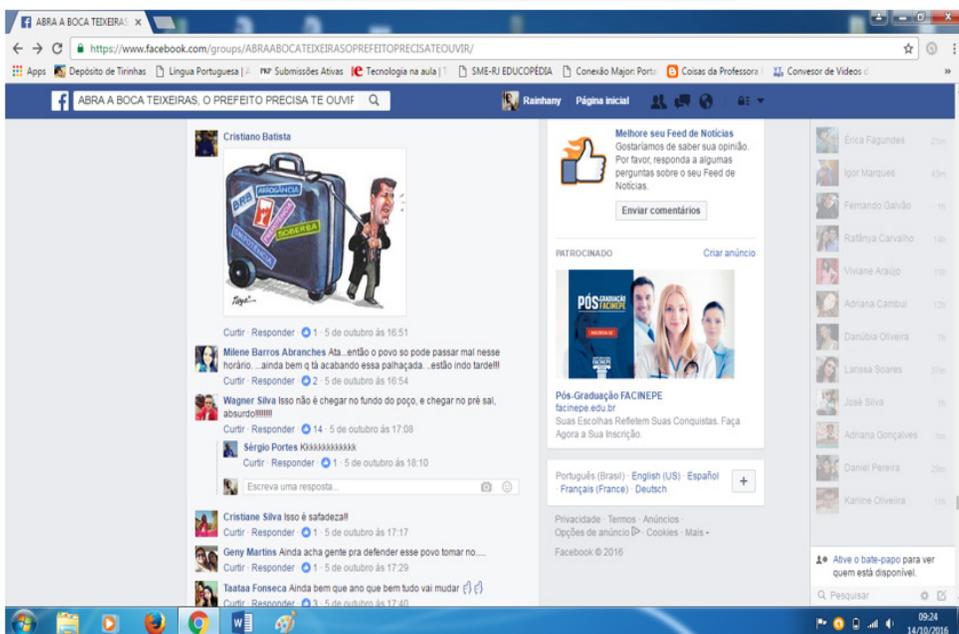
Nessa mesma imagem, podemos identificar, claramente, assim como em outros exemplos, outra categoria de análise, a saber, a identidade linguística: “kkkk Ridiculo issoo mas ta normal já num tinha nada msm soo os pobre coitados si virandoo”, que como distingue o autor, é claramente mostrada pelos modos de falar do sujeito que usa a rede (seu idioleto singular, suas gírias, seu apego à norma “culto” ou “coloquial”).

## Comentário 8:

Cristiano Batista



Curtir · Responder · 1 · 5 de outubro às 16:51



Ainda, temos um comentário que utiliza um ícone de uma mala, com o treinador e ex-técnico da seleção brasileira, Dunga, conhecido por demonstrar arrogância nas entrevistas e, talvez, por isso, carrega consigo a mala com os seguintes emblemas: soberba, prepotência, arrogância, dentre outros. Assim, podemos nos valer da seguinte citação de Mendes (2013) ao respeitadíssimo linguista francês:

Para Charaudeau (2008), na instância de produção, temos o sujeito comunicante, ser de carne e osso, de existência física e “carteira de identidade”. Ele é o responsável pela comunicação e participante do circuito externo do

ato de linguagem. Quando toma a palavra, projeta um sujeito enunciador, ser de palavra/papel, portanto, ser de discurso, que no circuito interno do ato de linguagem pode se manifestar através de diversos códigos: verbal, icônico, gestual, dentre outros (Mendes, 2013).

O sujeito enunciador aqui não utilizou palavras verbalmente escritas, mas sim uma figura para defender seu discurso.

Dessa forma, para terminar as categorias de análises, assim como Emediato (2015) elenca vários traços identitários para o sujeito como as identidades linguística, emocional, ética, social e religiosa, eu ainda me atreveria em criar uma outra que o autor não menciona, que é a identidade política. Isto porque, nos comentários analisados, é fácil entendermos que todos os sujeitos anunciantes possuem um mesmo objetivo: defender sua ideologia política, ou seja, seu partido, e que nessa cidade específica, se divide em duas chapas declaradamente “rivais” por seus eleitores.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse novo cenário, o Facebook materializa-se como um espaço que permite um nível, considerável de expressão, dentro de um espaço interacional, seja ela política ou não. Tal expressão pode resultar em deliberação, conversação, participação e engajamento por parte dos membros envolvidos socialmente.

Dessa forma, por meio de análises dos comentários dos internautas-eleitores, identificamos níveis de participação distintos. Nas instâncias de Charaudeau (2015), encontramos a *cidadã* claramente exposta pelo caráter democrático do grupo. Nas identidades de Emediato (2015), por sua vez, percebemos algumas delas presentes nos comentários ilustrativos, além de criarmos uma última, com o conceito geral do grupo - a identidade política.

Portanto, a partir de comentários em um grupo fechado de Facebook foi possível analisar, mesmo com um corpus reduzido, a presença de diversas identidades geradas por um simples post em uma rede social. Assim, podemos perceber que as reações discursivas estão presentes não só nas interações face a face, como também nas interações *online*, embora ambas carreguem suas peculiaridades.

Enfim, com tantos recursos nessa rede social, observamos que ficou fácil criar relações e uma boa/má reputação no meio virtual. Como vimos, atualmente, se criam laços na Internet e formam-se opiniões facilmente, além de que as informações são recebidas em questões de segundos e se viralizam, o que possibilita também que os relacionamentos sejam criados a qualquer distância e com grande agilidade para se fortalecerem. Talvez, esta seja a proposta do Facebook.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTON, D & LEE, C. (2015). *Linguagem online: textos e práticas digitais*. Trad.: MOTA, C. M. São Paulo: Parábola.

BRAGA, J. L. (2012). Circuitos versus Campos Sociais. In: MATTOS, M. A., & JANOTTI JÚNIOR, J.; JACKS, N. (orgs.). *Mediação e Mdiatização*. Livro Compós 2012. Salvador: EDUFBA, 31-52.

CHARAUDEAU, P. (2015). *Discurso Político*. Trad.: CRUZ, F. D., & KOMESU, F. São Paulo: Contexto.

\_\_\_\_\_. (2008). *Linguagem e discurso: modos de organização*. Trad.: PAULIUKONIS, M. A. L. & MACHADO I. L. São Paulo: Contexto.

EMEDIATO, W. (2015). Discurso e Web: as múltiplas faces do Facebook. *Revista da ABRALIN*, v.14, n.2, 171-192, jul/dez.

GOMES, L. F. (2016). Redes Sociais e escola: o que temos de aprender? In: LEANDRO, D. C et al. *Redes Sociais e ensino de línguas*. Parábola, 81-92.

MACHADO, I. LIMA, H., & LYSARDO-DIAS. D. (2013). *Imagem e Discurso*. Net II: Belo Horizonte, 125-156.

NOGUEIRA. E. C. D., & ARÃO. L. A. (2015). Facebook como espaço de ação virtual: uma análise sobre as reações discursivas na *fan page* de um movimento ambiental. *Rev. Calisdoscópio*. v.13. n.3, 353-362, set/dez.

RECUERO, R. (2014). *A conversação em rede – Comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet*. Porto Alegre: Ed. Sulina.

SARGENTINI, V. (2015). *Discurso Político e Redes Sociais*. Revista da ABRALIN, v.14, n.2, 215-232, jul/dez.

## SOBRE AS ORGANIZADORAS

**Mauriceia Silva de Paula Vieira** - Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação e na pós graduação. Possui experiência docente na educação básica, na formação continuada de professores alfabetizadores e de professores de língua portuguesa. Suas pesquisas se inserem nas seguintes áreas: ensino de língua portuguesa; leitura e práticas de letramentos; letramento digital e uso de tecnologias; análise linguística/semiótica em perspectiva funcionalista.

**Patricia Vasconcelos Almeida** - Pós doutora em Linguagem e Tecnologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação em Letras e na pós graduação nos programas de Educação (mestrado profissional) e de Letras (mestrado acadêmico). Líder do Grupo de Pesquisa CNPq - Tecnologias e Práticas Digitais no ensino-aprendizagem de línguas. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras mediado pelas tecnologias digitais, tecnologia educacional, ambientes virtuais de aprendizagem.

## Índice Remissivo

### A

Acción semio-técnica 115, 117, 118, 119, 121

Alícia Vega 243, 244, 245, 246, 247, 252

Alteridade 91, 93, 98, 99, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 210, 211, 212, 214, 224, 250

Análise de Discurso Crítica 1, 2, 7, 19

Análise do Discurso 8, 20, 22, 32, 33, 34, 38, 39, 43, 47, 65, 81, 83, 84, 86, 90, 125, 126, 128, 135, 173, 174

Argumentação 14, 16, 17, 32, 34, 35, 41, 46, 47, 101, 125, 127, 136

Autoconfiguración 200

### C

Cacaso 173, 174, 175, 176, 182, 185, 189

Cinema 102, 104, 184, 185, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262

Cinema e Educação 243

Coluna de opinião 124

Competência discursiva 20, 23, 25, 26, 28, 30, 126

Crônica literária 219, 222, 229, 233

### D

Dialogismo 22, 46, 91, 93, 94

Dictadura 200, 201, 202, 203

Discurso 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 54, 53, 57, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 107, 108, 110, 112, 114, 115, 117, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 139, 140, 142, 146, 158, 164, 175, 176, 177, 183, 189, 203, 211, 214, 216, 227, 237, 246

Discurso constituinte 20, 21, 26, 31

Discurso político 7, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 41, 44, 47, 65, 66, 69, 80, 90

Discurso religioso 20, 26, 31

## E

Educação estética cinematográfica 243

Espaço Escolar 159, 260

Estilística 149, 156, 158, 173, 174, 175, 176, 189

Ethos 32, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 59, 60, 61, 62, 64, 113, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

## F

Facebook 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 75, 79, 80, 146

Futebol 20, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

## G

Gênero 4, 5, 10, 22, 37, 47, 70, 75, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 107, 108, 133, 136, 139, 142, 144, 148, 150, 156, 163, 171, 176, 177, 180, 200, 201, 202, 203, 212, 215, 226, 227, 241

Grupo Escolar 173, 174, 177, 180, 181, 184, 185, 187, 188

## H

História das Mulheres Latinoamericanas 243

## I

Identidades 5, 8, 12, 13, 19, 33, 38, 41, 42, 65, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 85, 86, 90, 129, 138, 143, 144, 146, 152, 162, 165, 182, 190, 191, 197, 198, 211, 213, 214, 234, 236, 238, 239, 242, 262

Identidade Sonora 234

Interculturalidad 48, 49, 50, 53, 54, 55

Interculturalidade 49, 208, 209, 217, 242

Intolerância Religiosa 2, 5, 6, 18

## J

João Antônio 190, 191, 192

## K

Kichwa 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

## L

Leitura compartilhada 219, 220, 230

Linguagem 19, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 43, 44, 46, 65, 73, 79, 85, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 135, 151, 155, 163, 164, 170, 178, 184, 212, 221, 224, 225, 226, 227, 228, 231, 232, 248, 249, 253, 255, 256, 257, 258, 260, 261

Literatura 83, 97, 98, 108, 151, 158, 161, 171, 179, 190, 191, 200, 201, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 222, 224, 228, 230, 231, 232, 233, 242, 245

## M

Manoel de Barros 159, 160, 161, 165, 166, 170, 171, 172

Martín Kohan 200, 201, 202

Modernidade 90, 139, 148, 190, 191, 192, 196, 197, 198, 239, 242, 262

Modos de operação ideológica 1, 2, 5, 8, 9, 18

Mudança 16, 19, 32, 40, 41, 43, 45, 46, 85, 86, 97, 133, 139, 164, 191, 192, 195, 196, 229, 234, 235, 239, 257

Música armorial 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

Música em Pernambuco 234

## P

Plurilinguismo 208, 213, 214, 218

Poema e poesia 149, 156

Poema metalinguístico 149

Prácticas agrarias 111, 115

Protagonismo leitor 219

## R

Redação do Enem 91, 92, 93, 101, 102, 107, 108

## S

Semiótica del espacio 110, 111, 112, 116, 121, 122, 123

Sociedade 6, 11, 12, 15, 19, 21, 24, 40, 41, 47, 69, 70, 85, 86, 102, 103, 104, 105, 129, 137, 138, 142, 143, 147, 148, 159, 162, 192, 193, 210, 211, 212, 216, 217, 228, 239, 246, 247, 253, 254, 255, 257, 258, 261

## T

Texto literário 159, 160, 161, 162, 163, 164, 171, 208, 211, 212, 219, 222, 223, 224, 231, 232

Torcida 28, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 148

## U

Urbano 12, 190, 191, 192, 193, 196, 198

Uso de tecnologia 81, 83, 89, 90

## W

WhatsApp 81, 82, 83, 87, 88, 89



**EDITORA  
ARTEMIS**